

ATLAS DA PAISAGEM DO COREDE NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**LUANA BALDIN^{1,2}, RENATA FRANCESCHET GOETTEMES³, DAIANE REGINA
VALENTINI⁴, ANGELA FAVARETTO⁵, ANDREIA SAÚGO⁶****1 Introdução**

A paisagem pode ser concebida de várias maneiras, e normalmente, está relacionada à percepção visual de cada observador. Peries (2013), entende que paisagem é a imagem do que vemos em nosso entorno, e que a paisagem urbana está relacionada a um entorno artificial, cada vez mais valorizado. Ainda segundo o autor, esse crescimento acelerado e não planejado traz consequências ambientais negativas, que vão além do que vemos na paisagem natural (PERÍES, 2013). Nesta perspectiva, considera-se de grande importância identificar, caracterizar e compreender a paisagem como forma de viabilizar decisões que proporcionem a gestão adequada do território e dos recursos naturais.

Desta forma, esta pesquisa se propõe a estudar a paisagem do Corede Norte do Rio Grande do Sul. A definição do recorte do Corede Norte baseia-se na localização da universidade (Erechim/RS) e busca fornecer resultados que contribuam com o planejamento regional e local. Assim, acredita-se que o desenvolvimento da pesquisa, tendo como resultado um Atlas da Paisagem do Corede Norte, pode auxiliar tanto a comunidade como os gestores públicos, na identificação de problemas e potencialidades que poderão subsidiar ações e políticas públicas que primam pelo desenvolvimento sustentável, integrado e resiliente.

2 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os elementos geobiofísicos e antrópicos componentes da paisagem do Corede Norte do Rio Grande do Sul, com a finalidade de catalogar os elementos da paisagem, a partir da identificação de suas transformações e possibilitando a criação de um Atlas da Paisagem dessa região.

1 Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: luana.baldin@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: PROJETO E TECNOLOGIA DA ARQUITETURA

3 Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, Orientadora.

4 Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, Colaboradora.

5 Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, Colaboradora.

6 Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, Colaboradora.

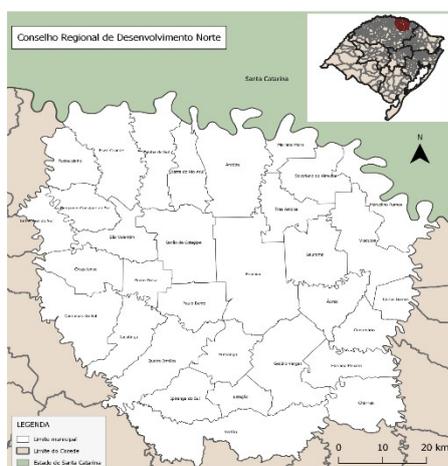
3 Metodologia

Para o desenvolvimento deste subprojeto, foram desenvolvidas etapas de: 1) levantamentos teóricos e metodológicos, que auxiliaram na definição de quais dados e metodologias de análise seriam utilizados; 2) levantamentos de dados georreferenciados em bases oficiais como IBGE, IPEA, INPE, ANA, MAPBiomias, FEPAM, entre outros, que possibilitaram compreender os elementos que compõem a paisagem do Corede Norte; 3) gerenciamento, criação e sobreposição dos dados e informações coletados, desenvolvida em software livre de geoprocessamento Quantum GIS; e 4) levantamento fotográfico – esta etapa está em andamento e deverá contemplar as quatro estações do ano. Esta última etapa foi iniciada no mês de agosto de 2022, tendo o primeiro levantamento fotográfico realizado na região sudoeste do Corede Norte, o segundo levantamento na região leste. O terceiro levantamento contemplará a região norte do recorte. Para a definição das rotas de levantamentos fotográficos buscou-se cruzar os dados do suporte biofísico com os dados socioeconômicos levantados a fim de identificar locais de possíveis paisagens cênicas além de locais onde seria possível visualizar a inserção dos aglomerados humanos na paisagem.

4 Resultados e Discussão

O recorte regional em estudo apresentado nesta pesquisa está localizado na porção Norte do Estado do Rio Grande do Sul, inserido na mesorregião do Noroeste Rio Grandense e denominado Corede Norte, composto por trinta e dois municípios, como mostra a figura 1.

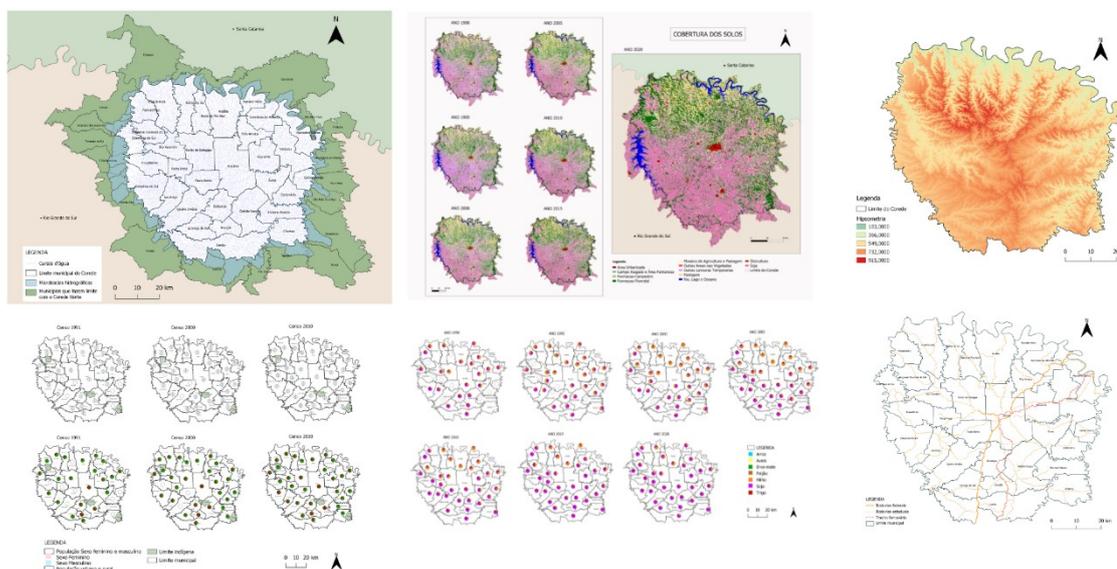
Figura 1: Municípios do Corede Norte



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados do IBGE (2022)

Inicialmente, buscou-se espacializar os elementos naturais a partir dos limites político-administrativos do Corede. Nesta primeira análise foi possível perceber que as áreas de influência da região poderiam abranger uma área de estudo do suporte biofísico maior, e desta forma, optou-se por realizar o recorte a partir de dados das microbacias de nível 7, disponibilizados pela ANA, que correspondem às menores bacias hidrográficas classificadas pela Agência. Esse recorte auxiliou na compreensão da estrutura da paisagem no qual o Corede Norte está inserido (figura 2).

Figura 2: Mosaico de mapas



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da ANA, MAPBiomias, INPE, IPEA DATA e IBGE (2022)

A partir dele se iniciou uma análise do uso dos solos ao longo do período de 1990 a 2020, com uso de dados disponibilizados pela plataforma do MAPBiomias. Neste estudo foi possível observar a densificação da mancha urbana da cidade de Erechim, o que a caracteriza como cidade polo do Corede Norte (figura 2). Também há um acréscimo de área de floresta em duas regiões, uma a noroeste e uma a sudeste, ambas bem próximas de regiões de drenagem, que podem estar relacionadas com algum tipo de reflorestamento de áreas ciliares ou próximas a reservas indígenas. Ainda foi verificado o incremento da atividade de pastagem na porção norte, que ocorre na parte do recorte com maior declive, podendo ser percebido confrontando os dados de uso dos solos com os dados hipsométricos, e a substituição das lavouras temporárias por, principalmente, lavouras de soja na porção sul (figura 2).

Buscou-se analisar dados relativos à população, como faixa etária, sexo e localização – urbana e rural, terras indígenas, além de dados de produção. Para este último, foi possível observar o predomínio da cultura de soja em grande parte do sul do recorte e da cultura de

milho na porção centro e norte (figura 2). E quando analisada a população, foi possível perceber uma predominância da população rural em relação à urbana ao longo dos anos, com exceção de apenas alguns municípios. Já se tratando da declaração de gênero pode-se afirmar que há um equilíbrio nos números encontrados.

Ainda foram levantados dados a respeito dos modais de transporte, onde fica evidente o predomínio das rodovias, sendo a maioria rodovias estaduais. Há outros modais existentes, como ferroviário, apesar de estar ativo somente no trecho entre Gaurama e Marcelino Ramos, destinando-se principalmente ao turismo e, também, aeroviário, com apenas um aeroporto de pequeno porte na cidade de Erechim.

A partir das análises, foram definidos três roteiros para visitas in loco para registros fotográficos e apreensão da paisagem pelas pesquisadoras. Até o final de agosto, conseguiu-se realizar os três roteiros definidos para o período de inverno. Nas visitas, foi possível perceber algumas paisagens de culturas de trigo, aveia e azevém típicas de inverno, além da inserção das áreas urbanas na paisagem (figura 3).

Figura 3: Mosaico de registro fotográfico



Fonte: Autoras, 2022 - Inverno

5 Conclusão

A paisagem é um espaço em constante transformação, modificada principalmente pela ação antrópica e a partir de diferentes atividades e interesses, tendo como consequência muitas vezes cenários desordenados devido à falta de gestão.

Compreende-se que os registros e estudos das paisagens devem ser fonte de informação para melhorar a relação homem x natureza e criar cada vez mais locais resilientes e passíveis de regeneração para o suporte à vida

Desta forma, os estudos apresentados visam contribuir para o desenvolvimento de um Atlas da Paisagem, que tem a finalidade de divulgar todo o estudo e dar subsídio aos gestores públicos nas tomadas de decisões de planejamento em diferentes escalas, desde municipal até a regional, com a compreensão que qualquer modificação feita em um local impactará em todo sistema em níveis diferentes.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidade IBGE**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 mai. 2022.

PERIES, Lucas; et al. **Procedimientos para un catálogo del paisaje urbano**. Córdoba – 1ªed. Editorial, 2013.

Palavras-chave: Planejamento regional; Multiescalar; Cidades resilientes; Análise da paisagem;

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021 - 0414

Financiamento: UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL.